Componente curricular: HISTÓRIA

7º ANO – 4º BIMESTRE

PROJETO INTEGRADOR

TEMA GERAL

Os mapas do Brasil colônia: séculos XVI ao XVIII

COMPONENTES CURRICULARES PARTICIPANTES

História e Geografia

JUSTIFICATIVA

Os mapas podem ser considerados importantes representações gráficas da história. Eles sintetizam informações ou ideias. Assim, este Projeto Integrador tem como objetivo utilizar mapas para representar graficamente informações e fatos relacionados aos períodos históricos estudados neste bimestre, permitindo que os estudantes ampliem seus conhecimentos e sua compreensão a respeito do espaço do território brasileiro no decorrer da história. O período selecionado para este projeto é o tempo situado entre o Tratado de Tordesilhas (século XVI) e o Tratado de Madri (século XVIII). Nesse período, o território colonial foi praticamente duplicado, em decorrência do desenvolvimento econômico da colônia e dos interesses político-

-estratégicos da colonização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Analisar as transformações nas fronteiras do território que mais tarde compreenderia o Brasil entre os séculos XVI e XVIII, aproximadamente.
* Identificar as atividades que contribuíram para a expansão do território.
* Identificar os conflitos relacionados às expansões das diferentes atividades produtivas na colônia.
* Interpretar e elaborar mapas temáticos relativos ao período estudado.

PRODUTO FINAL A SER DESENVOLVIDO

Documento com fotografias e textos.

COMPETÊNCIAS GERAIS

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

História

A estruturação dos vice-reinos nas Américas.

Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

Geografia

Formação territorial do Brasil.

Mapas temáticos do Brasil.

HABILIDADES

História

EF07HI10: Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.

EF07HI11: Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

EF07HI12: Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

Geografia

EF07GE02: Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

EF07GE09: Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

MATERIAL SUGERIDO

* computador conectado à internet
* caixas de papelão
* cartolina ou rolos de papel para desenho
* lápis de cor e canetas hidrocores
* impressora
* papel para impressão
* cola
* tesoura com pontas arredondadas
* máquina fotográfica ou celular para registro fotográfico

CRONOGRAMA GERAL DE REALIZAÇÃO

5 aulas de 50 minutos, ao longo de duas semanas.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O tempo mínimo de duração do projeto – da elaboração até a avaliação – é de 5 aulas, em duas semanas.

Nas 5 aulas, recomenda-se o trabalho conjunto, utilizando-se a carga horária dos dois componentes curriculares.

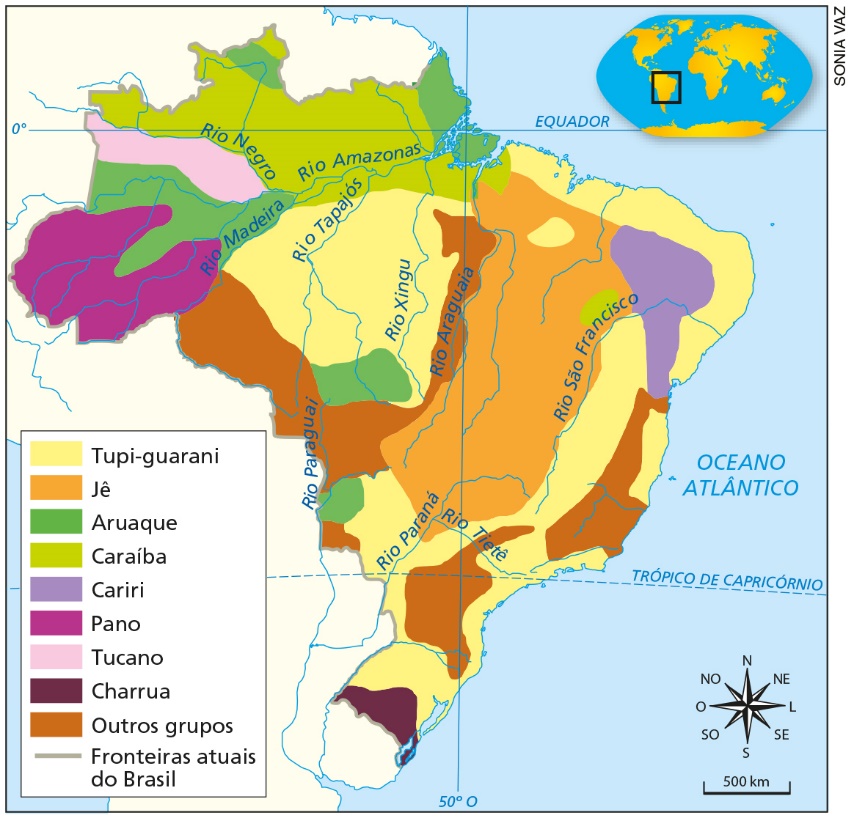
É importante conhecer o projeto como um todo antes de iniciar as aulas, para que elas sejam realizadas de acordo com os objetivos pretendidos pelo projeto.

Aula 1

Nesta aula, os estudantes vão elaborar um mapa do Brasil em 1500, antes da chegada dos portugueses.

É interessante dar início ao projeto dizendo que os povos indígenas (que habitavam as terras que mais tarde formariam o Brasil) não estabeleciam fronteiras definidas e fixas como as da atualidade. Entender a distribuição espacial desses povos no passado requer, portanto, um trabalho cuidadoso de pesquisa.

Em seguida, organize a turma em pequenos grupos. Peça aos grupos que pesquisem mapas que mostrem a distribuição, em torno de 1500, dos povos indígenas nas terras que mais tarde se tornariam o Brasil. Para realizar a pesquisa, eles podem utilizar as seguintes palavras-chave: “distribuição dos povos indígenas Brasil 1500”. Possivelmente os estudantes vão encontrar mapas que mostram os contornos atuais do Brasil, com a distribuição dos diferentes povos indígenas indicada por cores, com legendas. É esperado que os mapas pesquisados apresentem aproximadamente as informações a seguir:



Fonte: FAE. Atlas histórico escolar. Rio de Janeiro, 1991. p. 12.

Selecione um povo ou nação indígena (Tupi-guarani, Jê, Aruaque etc.) para cada grupo. A quantidade de estudantes em cada grupo, bem como a quantidade de grupos, deve variar de acordo com o número de estudantes na sala.

Peça a cada grupo que pesquise, também na internet, algumas caraterísticas do povo indígena selecionado, em especial aquelas relacionadas à produção cultural. Em seguida, cada grupo deve escolher um elemento que represente o povo indígena selecionado. Pode ser um objeto de arte, um hábito ou costume, uma vestimenta, um alimento importante para aquele povo etc. O grupo deve, então, fazer uma ilustração do elemento escolhido. Todos os elementos, ilustrados pelos grupos, servirão para a elaboração final do mapa.

Depois, é o momento de partir para a elaboração do mapa. Oriente os estudantes a utilizar as caixas de papelão para montar um suporte para o mapa; se preferirem, eles podem usar a cartolina. Os estudantes devem desenhar o contorno do Brasil, com muita suavidade, lembrando que esse contorno, necessariamente, não existia em 1500. Eles também devem indicar a localização do oceano Atlântico. É importante que eles façam uma legenda informando que as fronteiras em terra correspondem às fronteiras atuais do Brasil. Isso evita anacronismos e permite que os estudantes compreendam que as fronteiras existentes na atualidade não existiam em 1500.

Os estudantes devem produzir uma legenda para o mapa. Além disso, eles devem colar as ilustrações relativas a cada povo indígena no mapa, conforme a localização indicada nos mapas pesquisados.

Peça aos estudantes que fotografem o resultado final.

Estimule os estudantes a comentar o resultado. O que aprenderam com o trabalho e o que descobriram? Peça a eles que escrevam uma síntese sobre o trabalho.

**Geografia**: o professor pode dar início à apresentação do projeto conversando com os estudantes sobre a importância e as funções dos mapas. Ele pode dizer que um mapa, por definição, enquanto representação gráfica, é mutável. Ou seja, quando determinada situação muda, o mapa deve mudar; por isso, neste projeto, a ideia é que os estudantes elaborem diversos mapas do Brasil em diferentes épocas históricas. Nas demais aulas, a participação do professor de Geografia é importante, concentrando-se no auxílio às atividades de pesquisa e de elaboração dos mapas históricos.

Aula 2

Nesta aula, os estudantes vão elaborar mapas temáticos do Brasil no século XVI.

Os estudantes vão produzir quatro mapas; portanto, organize a turma em quatro grupos, conforme os temas abaixo:

* Tratado de Tordesilhas.
* Governo Geral e fundação de vilas e cidades.
* Colégios e Missões Jesuíticas.
* Exploração do pau-brasil e primeiros engenhos.

Cada grupo deve pesquisar, na internet, informações e mapas que representem o tema selecionado.

Para “inspirar” os estudantes, mostre a eles o mapa *Terra Brasilis*, de 1519, que representa um pouco da exploração do pau-brasil ao longo da costa da Mata Atlântica.

Depois, é o momento de partir para a elaboração do mapa. Oriente cada grupo, novamente, a utilizar as caixas de papelão para montar um suporte para o mapa; se preferirem, eles podem usar a cartolina. Os estudantes devem desenhar o contorno do Brasil, com muita suavidade, lembrando que esse contorno, necessariamente, não existia em 1500. Eles também devem indicar a localização do oceano Atlântico.

É importante que eles façam, novamente, uma legenda informando que as fronteiras em terra correspondem às fronteiras atuais do Brasil. Isso evita anacronismos e permite que os estudantes compreendam que as fronteiras existentes na atualidade não existiam em 1500. É recomendável que os mapas elaborados nesta aula tenham o mesmo tamanho do mapa inicial (aula 1) pois o objetivo é compará-los.

Como na produção do mapa na aula 1, os grupos, nesta aula, devem elaborar legendas para os mapas e eles podem, se desejarem, utilizar ilustrações para representar elementos representados no mapa.

Concluído o trabalho, os grupos devem fotografar os mapas.

Depois, com os mapas prontos, oriente a turma a realizar algumas comparações: “Considerando que o mapa político mostra o Tratado de Tordesilhas, é possível dizer que a exploração do pau brasil (representada no mapa econômico) não desrespeitou o limite do tratado?”; “Os colégios e as missões jesuíticas foram edificados em regiões de exploração do pau brasil?”; “As vilas e cidades foram fundadas em áreas de exploração econômica?”, e assim por diante.

As comparações devem incluir, ainda, o mapa elaborado na aula 1. Pergunte aos estudantes, por exemplo, que povos indígenas viviam nas áreas que mais tarde sofreram com a exploração do pau-brasil, ou que povos indígenas viviam nas áreas em que foram fundadas as missões.

Estimule os estudantes a comentar o resultado. O que aprenderam com o trabalho e o que descobriram? Peça a eles que escrevam uma síntese sobre o trabalho. Todos os registros serão usados na composição do documento final.

Para terminar o trabalho desta aula, apresente aos estudantes o texto que Frei Vicente do Salvador (1564-

-1636), religioso, historiador e cronista baiano, – escreveu sobre o Brasil em que ele vivia:

"Da largura que a terra do Brasil tem para o sertão não trato, porque até agora não houve quem a andasse, por negligência dos portugueses que, sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam delas, mas contentam-se de as andar arranhando ao longo do mar como caranguejos.."

SALVADOR, Frei Vicente do. História do Brasil. 1627.

Pergunte aos estudantes: será que os mapas elaborados confirmam a afirmação de Frei Vicente?

Lembramos, novamente, que todos os registros serão usados na composição do documento final.

Aula 3

Nesta aula, os estudantes vão elaborar mapas temáticos do Brasil entre os séculos XVII e XVIII.

Os estudantes vão produzir, novamente, quatro mapas. Portanto, organize a turma em quatro grupos, conforme os temas abaixo:

* Divisão político-administrativa do Brasil durante a União Ibérica (1580- 1640).
* Engenhos de cana de açúcar e expansão da pecuária.
* Áreas de ação dos bandeirantes.
* Revoltas e rebeliões (Revolta de Beckman; Revolta do Sal; Revolta do Maneta; Guerra dos Mascates), incluindo o Quilombo de Palmares, destruído em 1695.

Assim como nas aulas anteriores, cada grupo deve pesquisar, na internet, informações e mapas que representem o tema selecionado.

Depois, é o momento de partir para a elaboração do mapa. Oriente cada grupo, novamente, a utilizar as caixas de papelão para montar um suporte para o mapa; se preferirem, eles podem usar a cartolina. Os estudantes devem desenhar o contorno do Brasil, com muita suavidade, lembrando que esse contorno, necessariamente, não existia em 1500. Eles também devem indicar a localização do oceano Atlântico e elaborar, novamente, uma legenda informando que as fronteiras em terra correspondem às fronteiras atuais do Brasil. É recomendável que os mapas elaborados nesta aula tenham o mesmo tamanho do mapa inicial (aula 1) pois o objetivo é compará-los.

Os grupos, nesta aula, também devem elaborar legendas para os mapas e podem, se desejarem, utilizar ilustrações para representar elementos inseridos no mapa.

Concluído o trabalho, os grupos devem fotografar os mapas.

Depois, oriente as comparações entre os quatro mapas elaborados nesta aula. Incentive, também, comparações entre os mapas feitos nesta aula e aqueles produzidos nas aulas anteriores. Lance aos estudantes algumas questões, como: “Comparando as áreas produtoras de açúcar e a divisão político administrativa, o que é possível concluir?”; “Qual a relação entre as cidades e as rebeliões?”; “Que grupos indígenas habitavam a área de expansão da pecuária? E que grupos indígenas viviam na área de expansão dos bandeirantes?”.

Para concluir a aula, você pode conversar com os estudantes sobre Domingos Jorge Velho, nascido em Santana do Parnaíba, na então capitania de São Vicente, em 1641. Ele era filho de Francisco Jorge Velho e de Francisca Gonçalves de Camargo, tetraneto de indígenas tupiniquins e tapuias. Domingos Jorge Velho comandou a destruição do Quilombo dos Palmares.

Em 1694, escreveu uma carta ao procurador Bento Sorrel Camiglio, explicando o aprisionamento dos indígenas, dizendo o seguinte:

“[...] e se ao depois nos servimos deles para as nossas lavouras, nenhuma injustiça lhes fazemos, pois tanto é para os sustentarmos a eles e a seus filhos como a nós e aos nossos: e isto bem longe de os cativar, antes se lhes faz um irremunerável serviço em os ensinar a saberem lavrar, plantar, colher e trabalhar para seu sustento, coisa que antes que os brancos lho ensinem, eles não sabem fazer.”

Carta de Domingos Jorge Velho ao procurador Bento Sorrel Camiglio, escrita do Outeiro da Barriga, campanha de Palmares, 15 jul. 1694. Apud. ROMEIRO, Adriana. Revisitando a Guerra dos Emboabas: práticas políticas e imaginário nas Minas setecentistas. In: BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. *Modos de governar*: ideias políticas no Império português, séculos XVI a XIX. São Paulo: Alamenda, 2005. p. 394.

Incentive os estudantes a debaterem o conteúdo do trecho.

Depois, estimule os estudantes a comentar o resultado do trabalho realizado nesta aula. O que aprenderam? O que descobriram? Peça a eles que escrevam uma síntese sobre o trabalho. Todos os registros serão usados na composição do documento final.

Aula 4

Nesta aula, os estudantes vão elaborar mapas temáticos do Brasil no século XVIII.

Os estudantes vão produzir, novamente, quatro mapas. Portanto, organize a turma em quatro grupos, conforme os temas abaixo:

* Áreas de expansão da atividade mineradora.
* Revoltas e Rebeliões (Guerra dos Emboabas; Revolta de Vila Rica; Inconfidência Mineira; Conjuração Baiana).
* Rotas do comércio interno e externo.
* Tratado de Madri.

Assim como nas aulas anteriores, cada grupo deve pesquisar, na internet, informações e mapas que representem o tema selecionado.

Depois, é o momento de partir para a elaboração do mapa. Oriente cada grupo, novamente, a utilizar as caixas de papelão para montar um suporte para o mapa; se preferirem, eles podem usar a cartolina. Os estudantes devem desenhar o contorno do Brasil, lembrando novamente que esse contorno, necessariamente, não existia em 1500. Eles também devem indicar a localização do oceano Atlântico e elaborar, de novo, uma legenda informando que as fronteiras em terra correspondem às fronteiras atuais do Brasil. É recomendável que os mapas elaborados nesta aula tenham o mesmo tamanho do mapa inicial (aula 1) pois o objetivo é compará-los.

Os grupos, nesta aula, também devem elaborar legendas para os mapas e podem, se desejarem, utilizar ilustrações para representar elementos inseridos no mapa.

Concluído o trabalho, os grupos devem fotografar os mapas.

Assim como nas aulas anteriores, estabeleça comparações entre os diferentes mapas e registre as conclusões dos estudantes. Lance à turma algumas questões, como as seguintes: “Onde ocorreram os principais conflitos (revoltas e rebeliões) no século XVII e no século XVIII?”; “É possível estabelecer uma relação entre os conflitos e a concentração da atividade econômica?”; “Que atividades foram importantes para a superação do Tratado de Tordesilhas?” etc.

Para concluir a aula, você pode compartilhar com os estudantes o trecho de um discurso atribuído a D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar; no trecho, ele fala sobre a região das minas:

“Das Minas e seus moradores bastava dizer [...] que é habitada de gente intratável, sem domicílio, e ainda que está em contínuo movimento, é menos inconstante que os seus costumes: os dias nunca amanhecem serenos: o ar é um nublado perpétuo: tudo é frio naquele país, menos o vício, que está ardendo sempre. Eu, contudo, reparando com mais atenção na antiga e continuada sucessão de perturbações, que nela se vêem, acrescentando que a terra parece que evapora tumultos [...] a natureza anda inquieta consigo, e amotinada lá por dentro, é como no inferno.”

DISCURSO Histórico e Político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720, atribuído a D. Pedro de Almeida, Conde de Assumar. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pae/colonia/documentos/coletaneadedocumentos.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Pergunte aos estudantes: De acordo com a descrição do Conde de Assumar, o ambiente nas cidades mineiras era pacato ou agitado?

Depois, estimule os estudantes a comentar o resultado do trabalho realizado nesta aula. O que aprenderam? O que descobriram? Peça a eles que escrevam uma síntese sobre o trabalho. Todos os registros serão usados na composição do documento final.

Aula 5

Esta aula é reservada para a elaboração do documento final. A elaboração é coletiva. Os estudantes devem reunir as fotografias dos mapas elaborados ao longo do projeto e os textos em que registraram sínteses do trabalho produzido. Trata-se de um documento digital, mas que pode ser impresso. O importante é que os estudantes tenham acesso ao resultado e percebam que o documento é uma fonte de informações e conhecimentos que foi produzida por eles.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao longo do projeto, avalie a participação dos estudantes na realização das pesquisas, na confecção dos mapas e no registro das sinteses do trabalho.

Ao final do trabalho proponha a cada estudante que, individualmente, responda às questões:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Ao longo do projeto, eu: | SIM | NÃO |
| Participei das pesquisas solicitadas para o meu grupo colaborando na escolha das informações mais importantes? |  |  |
| Contribuí com o grupo na elaboração dos mapas? |  |  |
| Estabeleci comparações entre os mapas a fim de colaborar na construção dos conhecimentos sobre as mudanças territoriais no Brasil, no período colonial? |  |  |
| O jesuíta Manuel da Nóbrega chegou ao Brasil em 1549. Em carta para os seus superiores da Companhia de Jesus, comentou que era mais fácil conversar – por carta – com eles, que estavam na Europa, do que conversar com os outros jesuítas enviados para a região de São Vicente, pois não havia estradas ligando as diferentes regiões da colônia. Um visitante que chegasse ao Brasil no final do século XVIII diria a mesma coisa que o jesuíta Nóbrega? Explique. |  |  |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, Jorge. *A história da riqueza no Brasil – cinco séculos de pessoas, costumes e governos*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

FIGUEIREDO, Lucas. *Boa Ventura!* A Corrida do ouro no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra*: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

VILLALTA, Luiz Carlos. Coletânea de documentos de textos de História do Brasil Colonial. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/pae/colonia/documentos/coletaneadedocumentos.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.